PRONUNCIAMENTOS DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 6ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura.

Em apreciação, votação da Ata da sessão anterior. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada.

Para a Leitura do Expediente, 1º secretário.

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): Sr. presidente, sem Expediente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para a Tribuna Popular, encontram-se inscritos os representantes do Sindicato dos Ambulantes e Barraqueiros (Sindbaq), a Sra. Graziela Lima Santos, ela que é presidente, para tratar de assunto inerente. E, também, o representante do Sindicato dos Cordeiros do Estado da Bahia (Assindcorda), o Sr. Mateus Silva Santos, também presidente, para assunto inerente.

Para fazer uso do tempo, por dez minutos, convidamos a Sra. Graziela Lima Santos, presidente do Sindicato dos Ambulantes e Barraqueiros (Sindbaq).

Comunicado de uma inversão, em virtude de não ter ainda chegado a Sra. Graziela, antecipamos, então, convidando o Sr. Mateus Silva Santos, presidente do Assindcorda, pelo tempo de dez minutos.

Lembro a todos que, após a fala dos inscritos, poderão ser também inscritos vereadores e vereadoras para comentários.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MATEUS SILVA SANTOS (SINDICATO DOS CORDEIROS DO ESTADO DA BAHIA - ASSINDCORDA)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Muito boa tarde a todos e a todas. Saúdo a Mesa e todos os vereadores e vereadoras desta Casa. Quero parabenizar os vereadores Randerson, Eliete Paraguassu, Hamilton, Aladilce, Marta Rodrigues, Alex Alemão e o vereador Maurício Trindade, por essa iniciativa da audiência pública realizada no dia 12 de fevereiro de 2025, no Centro Cultural da Câmara.

Essa audiência foi fundamental em favor dos trabalhadores cordeiros, dos ambulantes, dos músicos e dos catadores de

resíduos sólidos, que contribuem para a realização do grande Carnaval de Salvador. Agradeço também ao vereador Jorge Araújo pelo apoio aos cordeiros. Agradeço aos vereadores que cederam este espaço para utilizarmos esta Tribuna, para que também a Câmara de Vereadores possa ter ciência do ocorrido.

No Carnaval de Salvador de 2025, a Prefeitura irá faturar milhões. É imprescindível que a gestora do Carnaval de Salvador assuma sua responsabilidade social em relação à categoria dos trabalhadores cordeiros. Não podemos fechar os olhos para os 15 mil cordeiros desta capital, que enfrentam dificuldades durante a festa momesca, para garantir o seu sustento, o seu pão de cada dia. Com isso, quero apresentar algumas propostas para a Prefeitura Municipal de Salvador, com o apoio da Câmara Municipal de Salvador, esta Casa que é nossa, esta Tribuna que é de todos os vereadores e da população soteropolitana de Salvador. Vereadores e vereadoras que foram eleitos — e vocês sabem disso —, não foi fácil pleitear e estar com um assento de uma cadeira na Câmara de Vereadores.

Bem, uma das principais propostas que solicitamos à Prefeitura Municipal de Salvador é com relação a dois pontos de apoio para os blocos, com a estrutura montada pela Prefeitura, para armazenamento de água gelada. Os cordeiros não podem, em hipótese alguma, beber, ingerir água quente durante o Carnaval de Salvador. Isso é desumano. Eu entendo, na verdade,

que o papel social é importante nesse momento, não só da categoria, mas de todos os órgãos públicos.

Outra proposta é um projeto social para os cordeiros com a participação das grandes patrocinadoras do Carnaval. Outra questão também que nós estamos solicitando é o sopão para os cordeiros. Bem, esse sopão, através da solicitação da Prefeitura Municipal de Salvador, visa garantir uma alimentação adequada durante o evento do Carnaval.

Outro ponto também importante, vereadores e vereadoras desta Casa, é que nós precisamos de um espaço, um centro de convivência do Carnaval, que na verdade se chama Central dos Cordeiros. Essa situação não pode perdurar durante a festa momesca. Bem, esse espaço visa que toda a categoria dos cordeiros possa ter espaço, para que possam descansar, trocar seu fardamento e se alimentar com a alimentação adequada. A Prefeitura Municipal de Salvador tem centenas e dezenas de restaurantes populares espalhados pela cidade. Por que também não ofertar uma quentinha para os trabalhadores cordeiros?

Bem, outro ponto também importante — e isso pode ser também inédito nesta Câmara Municipal — é que a Prefeitura Municipal, juntamente com o apoio da Câmara de Vereadores, crie o Fundo Social do Carnaval para apoiar as categorias em situação de vulnerabilidade social, não só dos cordeiros, mas dos

ambulantes, dos catadores de resíduos sólidos e também dos músicos.

Pedimos aos Srs. vereadores e às Sras. vereadoras que abracem essa iniciativa, essa proposta para colaborar, para que possamos não só realizar um Carnaval repleto de grandes eventos, mas também um Carnaval mais justo e solidário, valorizando e respeitando a todos os participantes desta festa, que é uma megafesta da Bahia.

Um forte abraço. Agradeço a todos e a todas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Sr. Mateus Silva Santos. Convido a Sra. Graziela Lima Santos, presidente do Sindbaq. Já chegou? Não tendo chegado, vamos abrir já para a discussão sobre a fala do presidente do Assindcorda. Encontram-se inscritos, por enquanto, o vereador Maurício Trindade, vereadora Aladilce Souza, Randerson Leal, Hamilton e Marta Rodrigues. Bem, com essas cinco inscrições, eu já dou início, convidando o vereador Maurício Trindade para fazer uso da palavra, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Caro presidente, caros amigos, caros colegas, o Carnaval de Salvador é a maior festa de Salvador. Já foi a maior do Brasil, já foi a melhor do Brasil, hoje não é a melhor do Brasil e, muito menos, a maior do Brasil. Está caminhando, se não tomarmos providências, caros vereadores, para se tornar a pior festa do Brasil. Não adianta você fazer um Carnaval grande, um Carnaval para os ricos e nós estarmos vendo, como acabou de citar aqui, as pessoas que fazem o carnaval — cordeiros, ambulantes, catadores de latinha etc. — e pessoas que participam do carnaval se queixando da parte social.

Salvador não pode ser conhecida como uma cidade desumana. Já é conhecida como uma capital da violência e está se tornando também a capital da desumanidade. Não é possível que um cordeiro de carnaval, que leva quatro ou cinco horas puxando uma corda, duas horas antes ele tem que chegar, o bloco atrasa e ainda seja dado pelo bloco de carnaval uma água quente. É realmente desumano.

Eles querem também um local para tomar banho. Eles ganham pouco, vereador, às vezes ficam 10 ou 12 dias no roteiro da Barra e um banho lá custa R$ 20 a R$ 30. Então, eles não

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

tomam banho. Ficam de 10 ou 12 dias sem tomar banho ali, calorosamente carregando o turista. É uma tristeza!

Não veio aqui hoje, mas nós tivemos na quarta-feira a palavra dos ambulantes, em que eles citam a ditadura da cerveja exclusiva, a ditadura de uma cerveja ruim, a ditadura da cerveja Brahma. Por que é que o pobre é obrigado a tomar a cerveja Brahma em todo o percurso? E ainda tem o patrocínio que eles fazem à Prefeitura de Salvador, para que os órgãos fiscalizadores impeçam que outras cervejas sejam vendidas. Será que a cerveja Brahma é tão ruim que precisa impedir outras serem vendidas para conseguir vender? Agora, a elite dos camarotes pode tomar qualquer cerveja, qualquer uísque. Agora o pobre, na rua, é a ditadura da cerveja ruim, a cerveja Brahma.

E você veja, para evitar este banho de R$20 a R$30, vereadora Aladilce, aquelas 10 ou 15 mil pessoas que vendem nos roteiros também não vão para casa, ficam 10 ou 15 dias sem tomar banho, no roteiro, abraçando calorosamente os turistas.

Então, nós ouvimos muito também, na semana passada, quarta-feira, foi o lema que eles estão dizendo: “vamos parar o Carnaval Salvador”. Imaginem, 15 mil cordeiros, 15 mil ambulantes, mais catadores de latinha, parados no roteiro da Barra-Ondina, apenas pedindo resgate social, respeito e dignidade, ali na frente, que passou a ser agora o ponto de encontro dos catadores de latinha, ambulantes e cordeiros. Vai

ser na frente do último camarote, o camarote da elite, o Camarote Salvador. Teremos lá a integração social, 30 mil pessoas comemorando ali, na porta do Camarote Salvador, a integração social. Acho que aí que conseguiremos resolver. Eles tinham falado também em queimar pneu esta semana na frente do Camarote Salvador. Peço que não faça, porque é uma imagem triste ainda para Salvador. Nem começou o Carnaval ainda e você já está colocando para o mundo esse gravíssimo problema de desumanidade.

Acredito também que os camarotes, que estão sendo convidados para que virem quarta-feira, que possam, já que tiveram redução de ISS. Meu presidente, enquanto a saúde teve aumento de ISS — olha que contradição —, dobrou o ISS na saúde, mas o camarote teve redução. Então, com este benefício que eles tiveram financeiro, que eles façam também uma compensação social a quem mais precisa.

E vamos combater a ditadura da cerveja ruim, a ditadura da cerveja Brahma. Que você possa escolher, e não você tomar a Brahma, a cerveja ruim, apenas porque a Prefeitura de Salvador está lhe obrigando.

Obrigado, colegas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Maurício Trindade. Vereadora Aladilce, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero saudar aqui a representação de ambulantes, de cordeiros e de catadores de reciclagem que se encontra nas galerias ou assistindo pela TV Câmara. Saudar de maneira especial Mateus, que é o presidente do Sindicato dos Cordeiros do Estado da Bahia. Saudar você pela luta, parabenizar, porque vocês estão aqui representando milhares de trabalhadores.

Quero parabenizar a iniciativa do vereador Maurício Trindade, que promoveu uma audiência pública, da qual participei, mais diversos colegas aqui, especialmente da bancada da oposição, que foi uma audiência pública muito concorrida, o Centro de Cultura estava lotado de trabalhadores e trabalhadoras. O lema da audiência era: Trabalho legal no Carnaval.

Queria chamar a atenção, aqui não é uma questão levantada pela oposição, nem pela situação. Inclusive, quem estava promovendo a audiência, dirigindo, era um vereador que é da bancada da situação, mas é uma questão — como foi dito —

de humanidade. E nós, vereadores e vereadoras, independentemente de partido, de sigla partidária, nós temos que olhar para os trabalhadores, são pessoas das mais sofridas.

Eu digo sempre, vereadora Marta, que Salvador é uma cidade muito desigual, nós temos uma imensa população pobre. O Carnaval, que é a maior festa do planeta, é a vitrine. No Carnaval a pobreza vem para a Avenida também. Junto com a folia e com a alegria, vem a pobreza. As pessoas vêm para defender uma renda, para disputar um espaço no chão da Avenida, para ganhar algum dinheiro para levar para casa, para gastar, trocar uma cama, trocar um colchão, ver se consegue amealhar algum recurso extra, porque a maioria dessas pessoas vivem do Bolsa Família ou estão desempregados, sem nada.

Então, cabe a nós, vereadores e vereadoras, olhar para essa situação, contribuir para que, vereador Jorge Bafafá, o trabalho seja legal no Carnaval. Essas pessoas precisam ser olhadas com solidariedade, com dignidade.

O que aqui Mateus colocou em relação aos cordeiros, vale também para ambulantes, que nós vimos. Eu quero chamar a atenção que a maioria desses ambulantes são mulheres. Gente, se você passar agora no Circuito Barra-Ondina, o pessoal já está lá debaixo desse sol guardando o lugar, vereadora Marta. Não são 15 dias que fica, não; são mais de 20 dias.

Portanto, Sr. presidente, eu queria — finalizando minha fala — dizer que as reivindicações aqui expostas são legítimas e esta Casa pode fazer muito por essa população.

Nós precisamos. Aqui eu quero somar com a fala de Maurício, dizer que é preciso quebrar a ditadura da exclusividade de marca no Carnaval.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Para concluir. Não sei, vereador Claudio Tinoco, V.Exa. que já foi da Secretaria de Cultura, sabe e entende de Carnaval, está na Comissão — se não me engano — do Carnaval ou já foi da Comissão. Vou falar. V.Exa. sabe que nós podemos fazer aqui. Aqui já teve, esta Casa já teve um protagonismo muito grande em relação ao Carnaval e eu espero que a gente volte a ter.

Precisamos tirar as crianças de dentro das caixas de isopor. Precisamos também, eu acho que a gente precisa reverter de alguma forma esse benefício que foi dado aos camarotes. Os camarotes pagavam 5% de ISS e foi reduzido para 2%. Em dezembro foi prorrogado o prazo até esse ano. O que é um absurdo.

O prefeito está se colocando como Robin Hood às avessas: tira dos pobres para beneficiar os ricos. Essa situação não pode continuar com o nosso beneplácito.

Vamos fazer algo por essa população pobre que mais precisa no Carnaval.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Vereador Randerson Leal, pelo tempo de três minutos.

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Questão de Ordem, vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Questão de Ordem. Solicito que retire a palavra Robin Hood do prefeito porque Robin Hood simboliza um ladrão. O nosso prefeito não é ladrão. Graças a Deus foi considerado por oito anos um prefeito honesto, nada que desabone a sua conduta, então não vou aceitar que chame o nosso prefeito Bruno Reis de ladrão. Beleza?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Anderson Ninho, de fato, referências a personagens. Eu peço a compreensão da vereadora Aladilce que deve ser só retirada da Ata e nós daremos sequência.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Vereadora Claudio e vereador Anderson Ninho, não foi essa a intenção. Acho até porque Robin Hood é uma figura bem-vista, porque ele beneficiava os pobres. Eu estou dizendo que é fazendo um trabalho ao inverso, beneficiando os ricos, é o que está fazendo. Mas não chamei e não tive intenção nenhuma de chamar o prefeito de ladrão. Eu só faço esse tipo de coisa quando eu tenho prova.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Entendido, vereadora. Retirada da Ata a alusão ao personagem. Com a palavra o vereador Randerson Leal por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras. Boa tarde, imprensa, povo de Salvador.

Sr. presidente, eu queria aqui, primeiramente, parabenizar o Sindicato de Cordeiros, através dessas duas figuras importantes, os irmãos gêmeos Mateus e Matias. Mateus esteve aqui nesta Tribuna há pouco, falando um pouquinho das aflições que eles passam todos os anos. E eu quero aqui, Mateus, mandar um abraço para todos os 15 mil cordeiros que trabalham e que fazem esse maior evento, o evento do Carnaval, para o povo de Salvador e para os turistas que aqui vêm.

Então, parabenizar todos os cordeiros, na figura do Mateus e Matias, e dizer que o mandato do vereador Randerson Leal estará aqui, também, à disposição para que a gente possa fazer, mais ainda, mais audiências públicas, mais debates, até porque, Sr. presidente, aqui é a Casa do povo. A Prefeitura Municipal tem que respeitar a Câmara Municipal. Ela não pode discutir algo tão importante para a cidade, como é o Carnaval, e vir com um pacote pronto, vereador Maurício Trindade. Ela tem que vir aqui debater.

E aqui eu faço um alerta. Infelizmente, nós já estamos fazendo a quinta audiência, ou o quinto debate, com os protagonistas do Carnaval. Reunimo-nos com a Associação de Moradores da Barra, reunimo-nos com o Sindicato de Cordeiros, com o Sindicato de Barraqueiros, Sindicato de Músicos, vários sindicatos. E em nenhuma dessas, Maurício, em nenhuma dessas reuniões apareceu um único representante da Prefeitura Municipal de Salvador.

Isso é muito triste. Porque faz com que a gente possa debater algo, e quem tem a caneta na mão e quem tem a solução para resolver, não participa. Então, qual o interesse da Prefeitura Municipal em ajudar a melhorar a maior festa do mundo, do planeta, que é o Carnaval de Salvador?

E aqui, mais uma vez, nós temos vários problemas do Carnaval da nossa capital. Mas eu quero fazer um alerta, Srs. e

Sras. vereadores. Olha o que eu estou falando aqui hoje, nesta Tribuna.

A Prefeitura Municipal não vai resolver o problema da superlotação mudando o endereço do Carnaval, tirando da Barra e colocando na Boca do Rio. Não é essa a atitude que nós queremos. Nós queremos soluções práticas, soluções que venham a beneficiar o povo de Salvador, soluções que venham a melhorar a vida de quem trabalha e depende do Carnaval. Nós não vamos admitir.

Peço aqui o apoio dos colegas vereadores. Não vamos aprovar nenhuma mudança de circuito do Carnaval, até porque o que foi chegado — e isso é a nossa denúncia aqui hoje — é que estão querendo fazer um Carnaval elitizado, um Carnaval *indoor*, um Carnaval que só quem vai adentrar o circuito será o bloco, o cara que paga muito por uma camisa de um abadá, o camarote e as atrações.

E aí eu faço a pergunta: e os cordeiros? E os ambulantes? E o povo de Salvador vai participar desse Carnaval?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir.

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Para concluir, Sr. presidente. Então, eu faço esse alerta e peço aos nobres colegas, vereadores e vereadoras, vamos nos atentar. O problema não está somente na superlotação.

Eu tenho várias ideias e sugestões para diminuir a superlotação. Vamos investir nos carnavais dos bairros de Salvador, vamos investir no bairro de Cajazeiras, em Águas Claras, vamos investir em Itapuã, vamos colocar atrações importantes. Porque, eu tenho certeza, o morador que tem lá, ao seu lado, uma grande atração, ele não vai deixar de curtir perto de sua casa, para vir para o Campo Grande, para vir para a Barra.

Então, Sr. presidente, para concluir, não vamos permitir mudança de circuito do Carnaval. É um Carnaval que é tradicional, que o povo participa e não vamos deixar que seja um Carnaval *indoor*, um Carnaval para a elite aqui da nossa capital.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Randerson. Para o uso da palavra, em discussão sobre a Tribuna Popular, professor Hamilton Assis, pelo tempo de três minutos. O senhor vai preferir falar daí?

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Eu vou lá, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, Srs. vereadores e Sras. Vereadoras. De fato, esse tema é um tema extremamente importante para a nossa cidade.

Mas toda vez que eu me debato com um problema específico, como a situação dos cordeiros, como a situação dos ambulantes na nossa cidade, eu sempre fico pensando que a gente precisa, cada vez mais, compreender que tudo isso é resultado da falta de um planejamento com a participação popular.

Aí você vai dizer: "Ah, mas a Prefeitura tem um planejamento". Mas o planejamento que a Prefeitura nos apresenta, ano após ano, tem se mostrado ineficaz. Por quê? Porque esse planejamento e o espaço dele é o espaço das pessoas dos negócios, mas não é o espaço também dos trabalhadores.

É necessário que nesse espaço de planejamento sobre o Carnaval da cidade, principalmente de uma festa que movimenta uma economia fabulosa, que a gente pense que essa festa, assim como colocou bem os cordeiros aqui, poderia se transformar num grande programa social. E como essa festa poderia se transformar num grande programa social?

Primeiro porque se você tem toda uma economia que circula em torno dessa festa, essa economia precisa ser melhor distribuída. É necessário que aqueles que fazem a festa também

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

participem dos seus resultados. E o que nós temos observado é que em grande parte os trabalhadores constroem a festa, mas não participam dos seus resultados. Quando participam, participam da sua menor parte ou dos seus resultados menos significantes.

Quando a gente olha o desenvolvimento da festa, nós observamos a degradação em que se encontram esses trabalhadores para fazer com que essa festa se mobilize, para fazer com que essa festa funcione. Então, quando você raciocina que quem faz o lucro das cervejarias é exatamente os ambulantes, e eles fazem ainda de forma tão vil, porque para você ter acesso ao produto, você primeiro tem que adquirir a licença. Você paga, depois você tem que comprar a mercadoria diretamente do fornecedor, que não tem trabalho nenhum a não ser disponibilizar essa mercadoria.

Mas esses trabalhadores que estão lá no chão do Carnaval distribuindo e vendendo esses produtos, se houver prejuízo, esse prejuízo é deles, meu caro. Ainda tem um outro fator muito agravante que diz respeito ao debate sobre a segurança dessa cidade, por exemplo. Então, nesta cidade, o espaço do Carnaval para movimentar essa economia é totalmente privatizado. De um lado pelos camarotes, que eu já fiz algumas críticas antes, porque eu acho que todo camarote — já disse isso em manifestações que já fizemos de rua — tem um quê de Casa Grande. E é verdade.

O nosso Carnaval reproduz, *ipsis litteris,* a lógica da Casa Grande e Senzala. Em cima dos camarotes, nos espaços mais elitizados, estão lá os grandes senhores que sempre dominaram, se beneficiaram do trabalho e da riqueza produzido nessa cidade. No chão do asfalto estão os trabalhadores, aqueles que dão seu sangue, sua vida e que veem no Carnaval uma oportunidade digna para ganhar o seu sustento.

Nesse sentido, pensar uma forma de distribuição da participação no Carnaval é fundamental, porque os trabalhadores que constroem essa riqueza, que produzem essa riqueza precisam também participar dela. Não podem participar de maneira coadjuvante e nem emprestando seus corpos para garantir a segurança e o benefício daqueles que sempre ganham dinheiro com a miséria do nosso povo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereador Hamilton Assis. Convido a vereadora Marta Rodrigues para comentar a Tribuna Popular pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores. Quero saudar aqui com muita alegria — até porque a gente já tem uma caminhada de muito tempo — ele que representa tão bem o Sindicato dos Cordeiros do Estado da Bahia, o Assindcorda, Mateus, que aqui trouxe para a gente muitas informações que nós já tínhamos escutado na quarta-feira passada na audiência.

São os dois, Mateus e Matias, que têm esta caminhada e este compromisso, e nós sempre trilhamos essa luta porque acreditamos no potencial destes jovens, que têm feito lá atrás, junto com a Superintendência Regional do Trabalho, à época que era nosso amigo Carlos Martins, para regularizar. Isso mostra para a gente a capacidade do sindicato em articular, em mobilizar.

Mas também eu quero saudar Maurício Trindade pela realização da grande audiência, muito representativa e participativa, com muitas falas. Todos que ali tiveram oportunidade de trazer as suas angústias, as suas inquietações e espera da Câmara, de nós aqui, dos vereadores e vereadoras, o nosso compromisso. Nós que estamos aqui, iniciando a legislatura, já logo o Carnaval se inicia. Então, o nosso compromisso é grande para a gente debater todos os pontos levantados na quarta-feira, pontos essenciais, imprescindíveis para a democracia e para a realização da festa, que é considerada também — como já foi dito aqui — a maior do planeta. Agora, só

que os trabalhadores e as trabalhadoras, que também é quem segura e quem faz essa festa acontecer, é necessário ter o trabalho também decente, respeitado.

A Setre esteve na audiência e trouxe também o que está realizando: o Ecofolia Solidária, para os catadores e catadoras. E é necessário também. A Prefeitura, não foi ninguém da Prefeitura para a audiência. Então, a gente precisa dialogar. Se é uma festa democrática, por que não apresentar os dados, os números e ouvir também os anseios de quem trabalha e de quem produz? Aí, deixa de ser uma festa democrática.

Então, a audiência contou com diversas categorias — já para concluir, Sr. presidente — e na quarta-feira agora, não é, vereador Maurício? —, vai continuar, pela manhã, com músicos. Não é isso, Randerson? Não deu para ouvir todo mundo, foram quatro horas de audiência e de muito debate.

Então, espera-se da Casa do Povo, de todos nós, a mobilização, junto com a Prefeitura, e o que couber também, porque nós estamos tratando junto ao governo do Estado.

Então, são muitos problemas, Sr. presidente que está presidindo aqui esta Mesa, que nós precisamos também nos debruçar. Não dá para fazer uma festa como essa com falta de dignidade humana, com desrespeito, onde os ambulantes não têm cidadania, cordeiros, nem crianças, nem adolescentes

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Então, a festa depende — concluindo, Sr. presidente — de catadores, dos ambulantes, dos artistas, dos sindicatos dos operadores, entre tantas outras categorias. Então, temos que pensar na festa também para os fazedores dessa festa. São muitos envolvidos e precisamos fazer com muita capacidade, com muito diálogo e com muito respeito.

Muito obrigada, presidente Tinoco.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues.

Último inscrito para comentar a Tribuna Popular, vereador Sílvio Humberto, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente, colegas, vereadores e vereadoras. Cumprimentar aqui Mateus por trazer essa importante fala sobre quem faz — eu poderia denominar assim — o chão do Carnaval. Como vocês disseram bem, sem vocês não tem Carnaval, são

vocês e também os ambulantes. Parabenizar aqui também o vereador Maurício, por estar coordenando essa escuta, que é uma escuta qualificada. Mas, acima de tudo, dizer que, infelizmente, são velhos problemas.

Nós conseguimos fazer essa melhor e maior festa do mundo e, no sentido de gerar lucros, nos especializamos em "como você faz uma grande festa que gera lucro para poucos". Se você considerar o esforço que é feito por esses que estão no chão dessa festa, nesse chão da alegria, que, além do povo, as reclamações têm sido recorrentes. Avançamos um pouquinho, mas, no quesito dignidade, tem deixado, infelizmente, muito a desejar.

E eu diria que não é um problema do ponto de vista técnico, é um problema de escolha política que você faz, se vai incluir ou não, com dignidade, esses trabalhadores e trabalhadoras, ou se nesse modelo de negócio que foi pensado, excluiu vocês. Porque é um modelo pirâmide, vocês ficam embaixo e quem está em cima leva o dinheiro, ganha o lucro e se dá muito bem. Enquanto isso, quem está embaixo, segurando o peso do Carnaval.

Ainda se coloca uma economia extremamente dependente, porque uma cidade que tem 3 milhões de pessoas, que já foi o 10º PIB, agora é o 14º, meu caro Maurício, ainda é assim, nesse modelo de negócio vai dependendo quase exclusivamente de um evento chamado Carnaval para passar os outros dez meses. Isso é

muito pouco em termos de alternativa de trabalho e renda para esta cidade.

Algo que eu tenho muito pensado nesta cidade, a forma como as pessoas têm sido excluídas, a gente tem um modelo interessante, que é o modelo do Carnaval do Nordeste, que é um modelo de inclusão. Olha o que é feito dentro do Carnaval do Nordeste, porque ali você tem diversidade de bebidas, a economia gira ali, as pessoas que estão ali são as próprias pessoas que se apropriam do que geram de recurso ali, e que é um modelo que poderia ser apreendido pela Prefeitura.

Então, eu tenho muita preocupação, como presidente da Comissão de Cultura, porque eu tenho visto algo muito recorrente. Aí eu fico olhando assim quando sai colocando os pobres para estar brigando com os próprios pobres. Porque quem está escrito ali — vou concluir, Sr. presidente —, vestido de amarelo, com a camisa escrita "restrição comercial", é o próprio pobre cerceando que o outro pobre consiga comercializar. Então é aquilo, mais uma vez, você faz o jogo, mas quem é o peão ali é o povão se digladiando com o povão e um querendo fazer uma operação de guerrilha.

Eu acho que nós podemos ser melhores com relação a isso apresentando alternativas que, de fato, vire uma festa do jogo ganha-ganha. Mas a forma como tem sido, essa administração tem gerado, conseguiu resolver um problema do negócio, mas do

ponto de vista da dignidade, a gente não consegue sair desse círculo vicioso que caracteriza a Cidade do Salvador, que é esse círculo vicioso da pobreza, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Concluídos os comentários sobre a Tribuna Popular, passaremos para a inscrição Pinga-Fogo.

Antes da inscrição Pinga-Fogo, eu gostaria de, dirigindo-me evidentemente aos vereadores e às vereadoras, mas em especial aos assessores que estão no Plenário Cosme de Farias durante a sessão. Nós precisamos realmente deixar esse centro do Plenário à disposição dos vereadores. Nós já temos limites de presenças aqui, a gente tem a participação da imprensa, que é importante na cobertura, e também da TV Câmara. Então, à medida que forem dando assistência aos seus vereadores, possam ficar à lateral ou ao fundo do Plenário, porque isso facilita inclusive a visão de alguns vereadores que precisaram ficar de pé para ouvir aqui os comentários da Tribuna Popular.

Então, peço essa atenção. Tudo isso está regido pelo Art. 105, § 4º, para a gente estar usando aqui do bom senso para que

a gente possa ter uma melhor funcionalidade durante a sessão. Obrigado a todos.

Nós temos sobre a Mesa os pedidos de licença dos vereadores Sílvio Humberto, Marcelle Moraes, Isabela Sousa e João Cláudio Bacelar. Srs. vereadores e Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Nós temos apenas 17 minutos para o Pinga-Fogo, então já peço ao líder do governo e líder da oposição a indicação dos nomes, sabendo que vamos ter limite para a participação nas Representações Partidárias.

SR. VEREADOR ALBERTO BRAGA (UNIÃO): A vereadora Roberta Caires e o vereador Anderson Ninho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): E pela oposição?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Randerson Leal e Helio. Helio quer? Randerson Leal e Sílvio? Não? Randerson Leal e Eliete.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eliete Paraguassu.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pelo bloco e bancada dos partidos independentes, temos inscrição do vereador Cezar Leite.

Convido o vereador Randerson Leal para fazer uso da palavra pelo tempo de cinco minutos pelo Pinga-Fogo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Mais uma vez saudar todos aqui presentes nesta sessão.

Sr. presidente, trago aqui um assunto muito importante para o povo de Salvador. E, mais uma vez, um alerta.

Como autor do Projeto nº 156, projeto este que foi aprovado aqui no Plenário desta Casa, que teve a participação unânime de todos os vereadores e vereadoras aprovando este projeto, que é o projeto da faixa exclusiva para motociclistas, a chamada Faixa Azul. Dentro deste projeto existia um pedido de autorização da Senatran para que esse projeto entrasse em prática aqui na nossa capital. E, graças a Deus, quero aqui parabenizar a Senatran que foi muito rápida e ágil na autorização.

Na última quarta-feira foi autorizado pela Senatran a implantação da faixa exclusiva para motociclistas aqui em Salvador. Nós somos a terceira capital a ter essa faixa exclusiva para motociclistas, faixa essa que vai ajudar muito na mobilidade

urbana de nossa capital, que tanto precisa; faixa que vai dar maior agilidade, maior fluidez no trânsito de Salvador; vamos dar maior segurança para o povo de Salvador. Não vamos ter mais aquela disputa entre carros e motos nas principais vias da nossa capital. E quero aqui parabenizar mais uma vez a Câmara Municipal, por ter aprovado esse projeto de lei do vereador Randerson Leal.

Mas quero trazer também, Sr. presidente, uma notícia muito triste, porque a Transalvador, a Prefeitura Municipal, através da Transalvador, vai à imprensa, vai à mídia, dizer que vai implantar a Faixa Azul, a faixa especial para motociclistas, e em nenhum momento — em nenhum momento! — a Prefeitura Municipal disse que esse projeto saiu daqui desta Casa, desmerecendo os vereadores aqui desta Casa. Nós estamos aqui fazendo um trabalho, todos os dias, cada vereador com a sua assessoria, cada vereador que se desloca. Tive que ir em São Paulo para ver como era esse projeto da Faixa Azul, com recursos próprios.

E aí chega agora, todo mundo quer ser pai da criança de um projeto tão importante. É importante para o povo de Salvador, mas nós temos que dar o crédito aos autores desses projetos. Não estou falando porque o projeto é de Randerson Leal, não; é porque o projeto é da Câmara Municipal. Nós não podemos perder o protagonismo que existe aqui em nossa capital, que é da

Câmara, que é dos Srs. e Sras. vereadores. Senão não existiria a Câmara Municipal, existiria apenas a Prefeitura e os seus secretários.

Então, quero aqui lamentar a postura da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Transalvador, que o seu representante está indo na mídia, na imprensa, falar da implantação. "Ah, vou implantar porque foi autorizado pela Senatran". Muito bem, parabéns. Parabéns, Transalvador. Agora, divida os créditos com a Câmara Municipal, porque esse projeto de lei é da Câmara Municipal. Esse projeto de lei foi um projeto de autoria do vereador Randerson Leal. Eu não vou admitir que Prefeitura passe por cima de qualquer projeto de um vereador aqui desta Casa. Assim como foi o meu, vereadores, pode ser o de vocês também daqui a uns dias; assim como foi o meu esse agora, vai ser um de vocês também lá na frente. Então, temos que fazer esse alerta.

Não estou aqui falando por ser oposição. Estou aqui defendendo a Câmara Municipal de Salvador. Peço aqui, em nome do presidente desta sessão, Claudio Tinoco, para a gente comunicar ao nosso presidente aqui da Casa, o vereador Carlos Muniz. Inclusive já vou oficiar ao vereador, porque é inadmissível a gente fazer o trabalho, a gente se dedicar, a gente fazer um projeto tão importante que vai dar segurança ao povo de Salvador, aqui é a terceira capital do país a ter essa implantação.

Inclusive, tivemos diálogo com a Senatran, a Secretaria Nacional de Trânsito, que falei aqui nesta Tribuna semana passada, pedindo que o prefeito Bruno Reis sancionasse esse projeto. E aí foi debatido aqui pelo próprio líder da situação, dizendo: "Ah, Randerson, você tem que ver que o projeto para implantar tem que ter autorização da Senatran". Está aí, pois bem, foi autorizado pela Senatran na última quarta-feira o projeto de lei da faixa exclusiva para motociclistas.

Então, peço aqui, mais uma vez, ao líder da situação, aos vereadores, que possam interceder, junto ao prefeito Bruno Reis. Sancione, prefeito, o projeto. O projeto não é do vereador Randerson Leal, o projeto é da Câmara Municipal, e assim tem que ser respeitada a vontade, tem que ser respeitado o trabalho desta Câmara. Não podemos perder o protagonismo para quem quer que seja, secretário A, secretário B ou a própria Prefeitura.

Então, Sr. presidente, queria aqui, para concluir, mais uma vez parabenizar a Senatran, agradecer às Sras. e Srs. vereadores por terem aprovado esse projeto tão importante, que é a faixa exclusiva para motociclistas, levando maior segurança e fluidez para a mobilidade urbana da nossa capital.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado, vereador Randerson Leal.

Para fazer uso da palavra pelo Pinga-Fogo, pelo tempo de cinco minutos, a vereadora Roberta Caires, pelo governo.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ROBERTA CAIRES (PDT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todos. O nosso final de semana foi marcado pelo feminicídio. Marília de Souza, 39 anos, moradora da Chapada do Rio Vermelho, morta a facadas; Ilana, uma jovem de 19 anos, moradora de Cajazeiras, morta a facadas.

De acordo com o 18º Anuário de Segurança Pública, a cada seis minutos, a cada seis minutos uma mulher é vítima de algum tipo de violência; a cada seis horas, de acordo com o Anuário de Segurança Pública, uma mulher no Brasil é vítima de feminicídio.

Há poucos dias, em janeiro, nós tivemos também Ana Cláudia, uma mulher de 47 anos, morta pelo seu companheiro. Seu filho de 5 anos achou que sua mãe estava dormindo. Ainda se deitou sobre ela. Essa foi mais uma vítima.

Não são números, são pessoas, são histórias. São mulheres violentadas que deixam seus filhos órfãos pela falta de política de prevenção pública contra o feminicídio.

Muito se ouviu aqui hoje sobre o Carnaval, de fato. Mas não foi levantado aqui ainda o que os especialistas já comprovaram: no Carnaval a importunação sexual e a violência contra a mulher crescem desordenadamente, desesperadamente, sem o menor controle.

É importante que o nosso desgovernador Jerônimo, que foi eleito atrás de um número, representado então pelo presidente da República, Lula... todo mundo sabe que o desgovernador Jerônimo foi votado por um número. Ninguém o conhecia, "13", "13". Hoje as máscaras estão caindo e a gente passa a conhecer, e a população da Bahia e de Salvador está muito atenta ao desgovernador que não apresenta uma política de prevenção contra, na maioria das vezes, as mulheres, vítimas de feminicídio. Mais de 66% são mulheres negras.

E está aliado ao presidente que em meio a tantas crises está aconselhando a população que não tem dinheiro para comprar ovo de galinha, a consumir ovo de pato, que a dúzia custa R$ 150,00, e o ovo de ema, que a unidade custa R$ 50,00.

Em nome de Marília de Souza... Presidente Claudio Tinoco, em nome de Marília de Souza Almeida Pereira, de 39 anos, moradora da Chapada do Rio Vermelho, morta a facadas, vítima de feminicídio; em nome de Ilana Ferreira do Nascimento, de 19 anos, morta a facadas, vítima de feminicídio, eu gostaria de pedir a V.Exa. e a esta Casa um minuto de silêncio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Assim que a senhora terminar e concluir, a gente vai oferecer esse minuto de silêncio.

SRA. VEREADORA ROBERTA CAIRES (PDT): - Concluído, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Convido a todos os vereadores e vereadoras para se postarem de pé. Um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do feminicídio no último final de semana em Salvador, proposto pela vereadora Roberta Caires.

UM MINUTO DE SILÊNCIO.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Questão de Ordem, vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, eu gostaria que fosse retirada da Ata a expressão "desgovernador". Esta Casa é uma referência, inclusive somos assistidos, e eu acho que é preciso manter o respeito aos cargos. Nós nunca chamamos aqui de "desprefeito". Então, que a gente trate as autoridades com a nomenclatura adequada para cada qual foi eleito.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Acatado. Retira-se da Ata o termo "desgovernador".

Ainda sobre o tempo do Pinga-Fogo, convido a vereadora Eliete Paraguassu para fazer o uso da palavra por cinco minutos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Uma boa tarde à Mesa, uma boa tarde a todas as pessoas.

Eu queria falar de um tema que é a situação das populações que moram nas Ilhas, pagando IPTU caríssimo, quando os territórios são territórios tradicionais, são territórios quilombolas.

São pessoas que já vivem a ausência da política pública nos seus territórios, são pessoas que a política pública, quando ela chega na comunidade, ela já chega, praticamente, defasada, com todo o processo de demora por tudo aquilo que se diz da dificuldade de toda a logística.

É importante dizer que a comunidade quilombola, a comunidade tradicional, ela é isenta de pagar IPTU. Nos últimos dias, a comunidade vem procurando e questionando como que a Prefeitura Municipal de Salvador cobra o IPTU tão caro para esses territórios. Então, esta Casa precisa ajudar e se debruçar sobre isso, para uma reparação histórica desses territórios em que a política pública chega com muita dificuldade.

São pessoas que pagam o transporte mais caro no Brasil, porque Ilha de Maré, Paramana e Bom Jesus são ilhas

pertencentes a Salvador, são da capital e pagam o transporte absurdamente caro.

E é importante dizer que esse IPTU que está sendo cobrado, ele está sendo cobrado injustamente. Então, precisamos pensar e ter um olhar diferenciado nesse sentido dessas comunidades estarem pagando esse IPTU, quando, na verdade, precisam estar isentos.

É preciso também dizer que nos últimos tempos esses territórios têm sofrido a ausência da política pública quando se trata da saúde. É preciso também que esta Casa tenha uma reparação histórica sobre isso. São territórios que vivem a menos de um quilômetro dos maiores complexos industriais, tem uma PA que não está dando conta, tem um PSF que não consegue dar conta pela especificidade que aqueles territórios vivem, a partir de toda a negação de direito, em especial do saneamento básico.

A ausência do saneamento básico está trazendo um processo de adoecimento profundo para esses territórios. As pessoas estão sendo mutiladas vivas. E esta Casa precisa se debruçar sobre esse bairro de Salvador, sobre essas ilhas que estão ausentes da política pública.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora.

Encerrado o tempo do Pinga-Fogo, eu queria ouvir o líder do governo sobre a possibilidade de levarmos a fala do vereador Anderson Ninho para o tempo da liderança de governo, já no Grande Expediente. Da mesma forma de Cezar Leite, no tempo do PL, para que a gente possa... é o tempo equivalente para ambos. E a gente, com isso, cumpre o Regimento, pelo tempo que levou a Tribuna Popular.

SR. VEREADOR ALBERTO BRAGA (UNIÃO): Sem problema.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO):

Então, já no Grande Expediente para inscrição, liderança de oposição. Pela liderança de oposição?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereadora Marta e vereador Sílvio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vão dividir o tempo?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Então, já convido a vereadora Marta Rodrigues para fazer uso da palavra.

Pela liderança de governo, o vereador Anderson Ninho. Pelo PSD, DC e PL, Cezar Leite, pode ser?

SR. VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS): Presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador Julio Santos.

SR. VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS): Pelo tempo do Republicanos, colocar o vereador Kel.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador Kel, perfeitamente.

SR. VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS): Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável vereador Alberto Braga.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALBERTO BRAGA (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Presidente, é para parabenizar os 200 anos da instituição da Polícia Militar, hoje completando, nesta data, em que a gente reconhece todos os serviços que a Polícia Militar presta para a nossa cidade e para o nosso estado.

Então, aqui, em nome do nosso chefe, nosso coronel Marcelo Grun, abraçar toda a corporação da Polícia Militar do estado da Bahia, que hoje completa 200 anos.

Também pedir orações para o Papa Francisco. Já tem quatro dias que ele está internado, pegou uma bronquite. A gente vem acompanhando pelos noticiários e pelas notícias o estado de saúde dele. Peço que todos nós possamos rezar para que o Papa Francisco consiga superar essa fase tão difícil e complicada.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Alberto Braga.

Pela liderança de oposição, tempo de cinco minutos. Dividido pela vereadora Marta Rodrigues, por dois minutos e meio, e Sílvio Humberto, por dois minutos e meio.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADOAR MARTA RODRIGUES (PT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Pois não, Sr. presidente. Por gentileza, o senhor me dá um aviso para não prejudicar também a intervenção do meu colega Sílvio Humberto.

Sr. presidente, eu quero trazer aqui que a gente acompanhou durante essa semana que foi encontrado também um cemitério de escravizados aqui em Salvador, na Pupileira, que merece toda a nossa atenção.

Nós, que apresentamos um projeto de lei para mudar aqui e alterar o nome do logradouro público da Ladeira da Praça como Ladeira Revolta dos Malês — todas as placas já estão afixadas —, então eu quero trazer aqui também e agradecer à pesquisadora que tem se dedicado, que tem buscado para dar conta dessa descoberta de cemitérios de escravizados do século XVIII, localizado ali no estacionamento da Pupileira, no bairro de Nazaré.

É de fundamental importância que o cemitério se torne um espaço de memória, de resgate da nossa história e também tombado pelos institutos, tanto pelo Iphan, como pelo Ipac e também a Fundação Gregório de Mattos, que está fazendo. Silvana Olivieri, que é a pesquisadora que vem fazendo um trabalho de excelência e que mostrou para a gente, que precisa também de apoio das iniciativas de reparação nesta nossa cidade, esta cidade negra, que a gente precisa preservar a memória e os processos culturais, sociais e todas as formas de exclusão e de violência.

No que depender, na próxima reunião da Comissão de Reparação, nós vamos estar pautando, dada a dimensão que é,

com a finalidade de promover a justiça e a transição da igualdade étnico-racial.

Então, Sr. presidente, eu queria fazer constar aqui e pedir também o apoio desta Casa nesse sentido, até porque muitos dos malês ficaram presos aqui embaixo, tanto os de Búzios, como também os muçulmanos. Teve um que saiu daqui e foi preso. A Câmara também está inserida nesse processo histórico e nós precisamos fazer valer a participação das diversas revoltas importantes da nossa história, entre elas a Revolta de Búzios e a Revolta dos Malês.

Muito obrigada. Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Vereadora Marta, vou me associar a V.Exa., porque essa pesquisadora também esteve conosco e é importante a gente estar sempre resgatando a nossa memória, aprendendo até com Marcus Garvey, que dizia: “um povo que não tem conhecimento da sua história e da sua cultura é como uma árvore que não tem raízes”. Então, eu acho que é importante a gente sempre estar fundamentando e trazendo esses elementos, porque — quem

sabe? — a gente consegue dar um salto de dignidade e civilidade a nossa cidade.

Algo que quando nós temos chances, e não fazemos, voltando aqui ao debate sobre a TRSD, cada vez mais eu estou convencido dessa injustiça fiscal praticada pela Prefeitura em relação à popularmente conhecida como Taxa de Lixo. Eu acho que a nossa cidade pode mais, e não é justo que a população pague mais uma vez por isso. Sobretudo, os negócios que demonstram que a política fiscalista da Fazenda não conversa, não dialoga, com uma possível — porque eu não sei se tem — política desenvolvimentista da cidade.

Como eu falei aqui anteriormente, é como se um relógio tivesse trabalhando "quinze para as três", um para um lado, outro para o outro, e isso tem sobrado diariamente para a nossa população, que não consegue pagar. Além de aqui as pessoas levantarem aqui "Ah, a volta da inflação etc.", a Prefeitura vem direto no bolso do contribuinte. Quando chega nesse período de fevereiro, que você tem escola para pagar, tantas outras coisas que chegam, IPVA e por aí vai, você poderia minimamente dar uma correção monetária na TRSD, a Prefeitura dá um aumento real que você chega a ter quase 50%. E não tem nenhuma justificativa, não tem nenhum argumento do ponto de vista fiscal, do ponto de vista que se diga assim "olhe, nós vamos aumentar isso aqui em função do serviço". A gente não pode esquecer que

para você cobrar, para majorar a taxa, você precisa ter como contrapartida o serviço. Diferente do imposto, a taxa você precisa ter uma contraprestação do serviço.

Então, aqui, Sr. presidente, quero reafirmar o absurdo que é essa cobrança dessa famigerada Taxa de Lixo, porque bate direto no bolso da nossa população.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Vereador Anderson Ninho pela liderança do governo, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através das redes socais, através da TV Câmara.

Deus me colocou aqui, nesse local, para nunca esquecer das minhas origens e nunca esquecer de onde vim. Comecei a minha vida como profissional trabalhador na Escola Conselheiro Vicente Pacheco de Oliveira, por sinal uma escola estadual, no bairro de Dom Avelar. Hoje, estando vereador, fiz uma

fiscalização. Estou trazendo aqui um relato que não foi ninguém que falou, sou eu que estou afirmando porque vi, presencialmente. Há mais de três anos está se arrastando a reconstrução da quadra poliesportiva do colégio Conselheiro Vicente Pacheco de Oliveira, no bairro de Dom Avelar. Por sinal, essa escola que — repetindo aqui — fui zelador, limpava banheiro, com muito orgulho. Hoje, estando vereador, claro, não iria de nenhuma forma me ausentar em estar cobrando aqui.

Quero cobrar não só a reconstrução. Existe também um amplo espaço lá para demolição de cinco salas para a construção, praticamente, de uma nova escola. Porque os pais, Maurício, estão matriculando alunos em outros bairros, tendo que pagar transporte, porque a escola hoje não é igual a uma escola-modelo, vizinha do bairro de Dom Avelar. Então, é uma questão de empatia, colocar-se no lugar.

Outro fato, que eu subo aqui a esta Tribuna e peço neste momento a atenção de todos os vereadores, vocês que são pais, vocês que são mães, vocês que amam crianças. Vocês sabiam que as cirurgias cardíacas do Hospital Martagão Gesteira estão suspensas desde dezembro? Pois é, foi relatado no *site* Bocão News na sexta-feira e hoje eu estou expondo isso aqui para vocês. Eu vejo muita gente dizer que amo o Martagão e hoje eu estou aqui para pedir a vocês, encarecidamente, que olhem por isso, que intercedam por isso.

Segundo a Eliana de Oliveira, ela que administra o perfil do Instagram do grupo de pais, observe: “temos mães no nosso grupo que têm filhos com cirurgias previstas para novembro”. Pense aí você que é pai, você que é mãe, você que está com sua criança ali aguardando uma cirurgia cardíaca desde novembro? Eu ouço aqui relato que a secretária informa. O Martagão, em uma entrevista do Bocão News durante a inauguração do leito da UTI, a secretária estadual Roberta Santana reconheceu que há uma negociação em andamento sobre reajuste de contrato entre o Martagão e o governo da Bahia, mas garantiu que as crianças não estão desassistidas.

Gente, como é que as crianças não estão desassistidas se as mães estão afirmando? Eu falo isso claramente, gente, porque eu vivo aquela situação ali, porque eu frequento o Martagão. Gente, eu uso camisa do Martagão, porque eu sei a necessidade das crianças. Minha esposa trabalha há oito anos no Martagão Gesteira como farmacêutica. Isso aí eu posso afirmar porque é questão de estar ali perto.

Então, gente, eu peço a vocês porque não é justo isso. A solução está aqui e eu peço a vocês neste momento. De acordo com a assessoria do Martagão Gesteira, o credenciamento cardíaco da Sesab está há 12 anos sem reajuste, apesar do aumento do custo com a saúde no país. Para resolver essa pendência, é simples: o hospital espera um novo credenciamento

junto à Sesab para obter mais recursos que correspondem aos gastos.

Podem ficar tranquilos porque todos vocês conhecem a história, como são idôneas as pessoas que administram o Martagão Gesteira. Então, gente, vamos aqui lutar por isso, peço a vocês, vereadores e vereadoras, que também entrem nessa causa porque é uma questão de empatia, é uma questão de se colocar no lugar daqueles pais, daquelas mães e daquelas crianças que necessitam dessa tão importante cirurgia que é a cirurgia cardíaca.

O vereador Maurício ganhou um aparte.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Vereador Ninho, a situação de Salvador na saúde é caótica, não só no estado, como no município.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Para você ter ideia, a fila de cirurgia hoje são 50 mil pessoas aguardando cirurgia eletiva. É uma vergonha, é uma vergonha.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador Maurício, eu não ouvi. É um aparte ou uma Questão de Ordem?

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): É um aparte.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Foi apartado no tempo do vereador.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Então, a fila de cirurgia em Salvador hoje são 50 mil pessoas aguardando. A Prefeitura suspendeu o convênio com o hospital Prohope, que operava 700 pessoas por mês, piorando a situação.

Fui visitar esta semana o Hospital Maternidade e da Criança, na Federação, cuja inauguração estava prevista agora, provavelmente para o aniversário da cidade, 29 de março. Os engenheiros já disseram: aqui a obra é para dezembro. Ou seja, o caos tomou conta da saúde de Salvador. Já parabenizei o novo secretário de Saúde, mas estou me lastimando porque vai passar por uma situação deplorável na administração daquela Secretaria, porque o caos se assentou na saúde de Salvador. Não só os cardíacos do Martagão, mas toda a saúde. Está passando uma vergonha a nossa cidade.

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): Só para finalizar, aceito resposta aqui do governo do estado, da secretária Roberta, nessa questão do Martagão Gesteira. Peço a vocês vereadores de oposição que também entrem nessa luta, nessa causa e que possam trazer uma solução definitiva aqui para esse tão importante hospital da nossa cidade, que não só atende o município de Salvador, mas as regiões vizinhas. Eu posso presenciar aqui, já vi diversas vezes ali naquelas lanchonetes,

porque eu tomei café com pessoas, Sílvio Humberto, de outras cidades, de outras cidades aqui do nosso estado. Então é importante isso, mais uma vez, e sempre vou estar aqui em luta pelo Martagão Gesteira.

Deus abençoe a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Tempo partidário pelo PSD, vereador Felipe Santana, pelo tempo de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente, caros colegas vereadoras e vereadores, as pessoas que nos acompanham e nos assistem pela TV e Rádio Câmara.

Volto aqui a reiterar e parabenizar a atitude puxada pelo nosso colega vereador Maurício Trindade em prol do Carnaval de Salvador. Nós não queremos ser conhecidos como a maior festa de rua, mas sim a melhor festa. Sem dignidade para as pessoas que fazem a maior festa acontecer, não é possível se festejar, e sim lastimar um processo.

Que pena que o Município de Salvador ainda não ouviu a Casa, que é a consonância do povo. Por mais audiências públicas

que estamos puxando, por mais pessoas e momentos que estamos ouvindo, ainda não houve atitudes e representações efetivas sobre o critério do Carnaval.

Então, venho aqui reiterar o meu mandato, a minha conduta, o meu partido, o PSD, para unirmos força para o desenvolvimento e progresso e a questão do nosso Carnaval de uma maneira humanizada, de uma maneira em que se leve o mínimo de conforto possível para as pessoas que fazem esta bela festa acontecer. Porque Carnaval não é só festa, Carnaval é economia, é cultura, é renda, Carnaval é o reflexo vivo da nossa cidade. Nós não podemos permitir que as pessoas que nos colocaram nesta Casa sofram desta maneira, que sejam desumanizadas, conforme o processo vem acontecendo e cada ano se torna pior.

Obrigado, boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Pelo DC, não há inscritos. Pelo PL, vereador Cezar Leite, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, Sr. presidente.

Boa tarde a todos, colegas vereadores, vereadoras. Queria a ajuda do meu colega Alberto. Olha para o chão, Alberto. Você consegue enxergar a aprovação de Lula aí? Você consegue? Está difícil para enxergar, não é? O cara tinha mais aprovação quando estava atrás das grades do que agora como presidente, é impressionante a situação. Quando ele estava preso, na cadeia, tinha mais aprovação, um bocado de viúvo, um bocado de gente atrás dele. Hoje não tem esta aprovação, cara. Não sei se é pela conduta que ele tem adotado, que talvez precise, inclusive, de um tratamento, porque ele anda falando uma série de besteiras, que come ovo de ema, que pode comer ovo de jabuti, enquanto o povo não consegue comprar sequer um ovo. Que o pobre, inclusive — ouviu, vereador Maurício? —, tem que ter uma varanda para soltar "pum" fedorento. Olha, o discurso do presidente da República? "Pum" fedorento do pobre. Ele anda viajando, cartão corporativo sigiloso.

Pois é, esta aprovação pífia que o presidente da República tem é em virtude das condutas dele, é em virtude, hoje, do pobre não conseguir comprar a picanha que ele prometeu.

Ele é um cara populista. Aqui a gente precisa fazer a diferença entre uma pessoa popular e uma pessoa populista. O popular é aquele que todo mundo quer junto, que vai atrás, a multidão segue, é um cara que toma um caldo de cana, come um

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pastel e junta gente para caramba. Mas o populista, ele utiliza a instituição, ele utiliza o governo, e mentiras, dizendo que vai dar picanha, cerveja, que o pobre vai voltar a voar. O único aviãozinho que vejo é o pessoal aí, as crianças utilizadas pelo tráfico de drogas, para levar drogas; é o único aviãozinho hoje que crianças pobres estão fazendo. Porque este presidente está levando todo mundo para a bancarrota.

Então, hoje o Brasil está vivendo o seu pior momento, pior cenário. E ele diz para não comprar, vereador Sandro. Fui no mercadinho popular esta semana e fui ver o preço do ovo, fui ver o preço da laranja, a laranjada do Rui Costa, fui ver o preço da banana. Mercadinho, feira e atacado, caríssimos.

Aí vem o IPCA de alimentos, que fui pesquisar. O IBGE coloca como 9,3% o IPCA de alimentos e o IPCA geral de 9,7%. Mas a laranja do Rui Costa aumentou 60%. Tem alguma coisa errada, tem alguma coisa errada nestas contas. A banana aumentou 90%. Tem alguma coisa errada nestas contas da inflação. O que está acontecendo com o IBGE? Quando você vê o café, quase que dobrou o preço.

Hoje o pobre não consegue viajar de avião, Alberto; não consegue comer nenhuma carne, nem chupa molho; não consegue chupar uma laranja; não consegue ter seus benefícios, porque muitos foram cortados. Hoje vejo a realidade. A realidade é que o PT e o Lula são um partido fracassado no país. Mas foram

dados sinais, e a população votou. O momento vai ser em 2026. Será que a população vai querer continuar com esse sistema de governo, um governo inepto, um governo que não entrega resultado para a população? Ou a própria população vai mudar? Será que a população que vota no PT vai continuar apanhando como está apanhando, dizendo "painho, eu te amo, painho", e tomando porrada na cabeça? Será que essa população vai continuar votando no PT ou vai mudar?

Não estou fazendo campanha de ninguém aqui. Eu sou da direita, não estou fazendo campanha. Tenho saudade do meu presidente Bolsonaro, mas não estou fazendo campanha para ninguém. Eu só quero saber: vai continuar votando no painho, paz e amor, e comida vazia na barriga?

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Cezar Leite.

Registro aqui a presença de Clarindo Silva, ele que é um ícone em defesa do nosso Centro Antigo, Centro Histórico, Pelourinho. Parabéns, Clarindo, em nome de todos os vereadores

e vereadoras pela manifestação na semana passada em frente à igreja de São Francisco, cujo vídeo de sua fala já tem repercutido nacionalmente.

Então, parabéns, V.Sa. por toda a defesa.

Pelo PCdoB, vereadora Aladilce, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu queria começar lamentando que a nossa cidade, agora no final de janeiro, perde mais uma vez a possibilidade de manter áreas importantes, áreas nobres sob o poder do município.

Foi aprovada aqui, no ano passado, a desafetação de 44 áreas, propriedades do município. Em janeiro deste ano, a Prefeitura abriu mais uma rodada de leilão dessas áreas, ou seja, está vendendo áreas, principalmente ali naquela região de Patamares, Pituaçu, para aumentar, alargar mais, vereador Sílvio, a cortina de concreto que nós temos na Orla Atlântica.

Ou seja, é o prefeito do cimento; não é só o prefeito das taxas, não é só o rei das taxas, é também prefeito do cimento. A

cidade que já está quente vai ficar mais quente ainda. E quem lucra com isso é a especulação imobiliária. É lamentável.

Eu sei que essa Casa não desafetou essas áreas com essa intenção, eu tenho certeza disso, mas o prefeito está vendendo nosso patrimônio mais uma vez, para que os espigões, o paliteiro que está se transformando nossa Orla, se amplie, ele transforme a paisagem, o frontispício da nossa cidade no horror, numa cortina de concreto.

Sr. presidente, mas eu queria chamar a atenção aqui. Eu fico realmente surpresa e sem entender por que alguém tem saudade do governo passado, vereador Sílvio. O governo passado em que o dólar batia nos píncaros, em que o nosso povo voltou, nosso país voltou ao mapa da fome. Todos os programas de redistribuição de renda foram desmontados; tem as escolas e as universidades com cortes de verbas violentos; a ciência sendo desprestigiada; o país não tinha moral nenhuma lá fora, vereador Helio.

Então ter saudade de um tempo desse, que a gente tinha um presidente que botava uma arma na mão de uma criança, que a gente tinha um presidente que dizia que negro não presta nem para procriar, para reproduzir melhor dizendo, que esculhambava com as mulheres, que estimulava o feminicídio? Ter saudade de um governo desse? Não! Felizmente nós tivemos a presença dessa liderança, a maior liderança que o país já teve, que é o presidente

Lula, que veio para salvar o país de um precipício, salvar o país de uma situação mais difícil do que a gente se encontrava.

Então, hoje o PIB do Brasil já cresceu, nós já tiramos milhões da linha de pobreza, novamente; nós estamos aí com o retorno do Mais Médicos; retorno de vários programas, políticas sociais importantes. Eu tenho números aqui, também, fui pesquisar, mas o tempo não permite. Não precisa fazer muito esforço, não. Qualquer jornal, o Valor Econômico está aí mostrando a comparação. Mas o desespero dessa turma bolsonarista, que quer ver o país afundar, que deixa e que prefere o ódio a nos dividir, dividir as casas, dividir as famílias, prefere o ódio à gente ter uma política, vereador Sílvio, de redução das desigualdades sociais, isso que o presidente Lula persegue, diuturnamente. Um cara que sofreu o que ele sofreu, enfrentou câncer, enfrentou uma prisão sem crime, de 500 e tantos dias atrás das grades, mas de cabeça erguida, em pé.

Então, é desespero dessa gente que vê que o presidente derrotou o primeiro presidente na história do país que não se reelegeu, que é aquele de triste lembrança, que não traz saudade nenhuma para o povo brasileiro. Eu tenho certeza disso: não traz. Traz para uma elite, traz para aqueles que odeiam o Brasil, que odeiam o Brasil.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Pelo Republicanos, vereador Kel Torres, pelo tempo de quatro minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KEL TORRES (REPUBLICANOS)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde a todos os colegas, vereadoras e vereadores, a toda a imprensa aqui presente.

Presidente, muito obrigado por ter concedido. Obrigado ao Partido Republicano.

Hoje, estamos, aqui, para abordar uma questão que chama toda a nossa atenção e ação imediata: o feminicídio. Este crime hediondo não é apenas uma estatística, é a tragédia de vidas interrompidas, interrompendo sonhos, despedaçando as famílias. É lamentável, amigo Alberto Braga.

Infelizmente, a realidade trouxe-nos um exercício recente e doloroso, assistindo o assassinato de uma jovem, Ilana Ferreira do Nascimento, de apenas 19 anos, ocorrido no último sábado, dia 15 de fevereiro, em Cajazeiras.

Ilana foi, brutalmente, assassinada dentro de sua própria casa. O principal suspeito do crime é seu namorado. Ilana esteve

comigo, meado de novembro, e uma única coisa e ela me fez um único pedido, Randerson Leal: “Consiga um emprego para o meu companheiro”. Três meses depois, ele comete este feminicídio. Lamentável.

No último dia 15, a Polícia Militar esteve na sua residência, em Cajazeiras VIII, Companhia do 22º Batalhão, onde, hoje pela manhã, eu estive acompanhando o Tenente Coronel Júlio Santos. Aproveito aqui, Alberto, 200 anos da briosa Polícia Militar da Bahia. Você fez a Moção honrosa a esta instituição muito séria, que trabalha muito pela nossa cidade, pela nossa Bahia, pelo nosso Brasil. O que seríamos de nós sem a Polícia Militar?

Hoje, ainda, enfrentamos muito, precisamos avançar muito. Mas eu tenho certeza e convicção — e acredito muito em Deus — que com o trabalho da Polícia Militar e as inovações, iremos avançar ainda muito mais. Então, em nome do nosso coronel Marcelo e a todos que trabalham aqui na Casa, parabéns a todos. São 200 anos de muita história.

Esse caso me deixou profundamente abalado, pois eu conhecia a Ilana pessoalmente. Lamentável. Ela só me pedia uma oportunidade para um namorado, ajudar o acusado que na época era com quem ela se relacionava, que depois tirou a sua própria vida. Sua vida tinha tanto potencial e esperança, e sua perda é um lembrete doloroso que a violência de gênero pode atingir qualquer um de nós.

Por essa razão sinto a responsabilidade de, como vereador e pai de uma filha de 16 anos, protocolar hoje uma moção de repúdio em relação ao feminicídio de Ilana.

Só para concluir, presidente, a luta contra o feminicídio é uma luta de todos nós. Cada um tem um papel crucial a desempenhar nesta batalha, seja como cidadãos conscientes, denunciando atos de violência, seja como legisladores, criando leis e projetos às mulheres como educadores, formando uma cultura de repúdio e de igualdade.

Muito obrigado, presidente, pela oportunidade. Uma boa tarde a todos.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Me dá um aparte ou uma Questão de Ordem? Eu queria me associar à sua fala, dizer que para nós, mulheres desta Casa, também para a gente é muito duro ouvir esse relato e outros tantos.

O feminicídio realmente é um absurdo, é uma situação que nós precisamos ultrapassar, nós precisamos dar um passo civilizatório. As mulheres não podem continuar morrendo porque são mulheres. Me solidarizo com V.Exa.

SR. VEREADOR KEL TORRES (REPUBLICANOS): Obrigado, Aladilce.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Kel Torres e vereadora Aladilce. Pelo

Progressistas. Não havendo inscritos, pelo União Brasil, o vereador Marcelo Guimarães Neto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCELO GUIMARÃES NETO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. e Sras. vereadoras, quero saudar a todos, em primeiro lugar. Quero aproveitar a oportunidade desta Tribuna para me somar à fala do vereador Alberto Braga, que é um grande amigo, uma grande referência nesta Casa, e à fala do vereador Kel Torres, celebrando os 200 anos da Polícia Militar do Estado da Bahia, instituição honrada, composta por homens e mulheres que todos os dias saem de suas casas, não sabendo se retornarão, para preservar a segurança em nosso estado e defender os cidadãos aqui da Bahia.

Quero aproveitar essa oportunidade em que eu falo de segurança para fazer um apelo ao governador do estado para que tenha uma postura enérgica de combate à violência no estado da Bahia. Nós não podemos nos omitir do fato de que das dez cidades mais violentas do Brasil, sete estão na Bahia.

Portanto, é necessário que o poder público se mobilize para poder enfrentar este cenário. Eu faço esse apelo ao governador do

estado para que nós possamos, de uma vez por todas, trabalhar de maneira enérgica, como falei, e efetiva, em prol da segurança pública no estado da Bahia.

Quero, mais uma vez, agradecer à oportunidade, parabenizar o presidente Claudio Tinoco pela condução dos trabalhos, e fazer esse apelo ao governo do estado da Bahia para melhorar a situação em que nós nos encontramos.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Marcelo Guimarães Neto. Pelo PDT, pelo tempo de quatro minutos, o vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores. Hoje, 200 anos da Polícia Militar da Bahia e eu quero aqui relatar algo histórico para minha família, em especial. Nas eleições diretas, meu tio, Jonas Alves, foi o primeiro vereador militar eleito para vereador desta Casa e também foi o primeiro deputado estadual eleito pela eleição direta no ano de 1990.

Eu tinha 10 anos de idade, mas acompanhei até 1994, quando, com 14 anos, ele deixou de ser deputado. Hoje o sobrinho dele está aqui com esse legado também de representar essa tão importante instituição. Não sou militar, mas sou da família e represento também, neste momento, esse fato histórico para a Câmara Municipal de Salvador e também para a Bahia.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereador.

Pelo PSOL. Inscrição? vereador professor Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, enquanto Hamilton se dirige, eu queria fazer... Vereador Anderson Ninho. V.Exa. trouxe aqui a situação do Hospital Martagão Gesteira. Como eu sou profissional da saúde e sou também membro do Conselho do Hospital Martagão Gesteira, eu me interesso muito pela situação e fiz uma demanda à secretária de Saúde, Roberta Santana, e gostaria de dar aqui um retorno para o senhor e para toda a cidade que nos assiste.

A secretária diz que as cirurgias cardíacas em criança, vereador Claudio, estão sendo feitas no Hospital Ana Neri, e que

existe uma mesa de mediação com o Ministério Público, o Hospital Martagão Gesteira, a Secretaria Estadual de Saúde e a Procuradoria Geral do Estado. A nota que ela me disse é que estão fazendo uma discussão sobre esse contrato.

Eu estou reproduzindo aqui, buscando, porque o objetivo é construir, de forma conjunta e colaborativa, soluções que garantam a continuidade dos atendimentos essenciais à população. Então, estou trazendo isso para que V. Exa...

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): E, assim...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Vereador Anderson Ninho, pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Pela Ordem, por favor.

Eu agradeço de todo o coração a sua resposta. Esperem contar também com o meu apoio. Quero estar acompanhando também isso de perto.

Muito obrigado, em nome, claro, das nossas crianças de Salvador, especialmente do Martagão Gesteira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Maravilha, maravilha. Parabéns pelo trabalho, a liderança da oposição. Não é só por que a senhora faz parte do Martagão também, não.

Vereador professor Hamilton Assis, com a palavra pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, Sr. presidente. Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

O nosso tempo do Psol, hoje, vai aqui no sentido de registrar o nosso projeto, o projeto que nós apresentamos para esta Casa, nesta legislatura, que está registrado com o nº 17/2025.

Esse projeto propõe o fim da escala 6x1 e a criação da escala 4x3 para servidores públicos municipais. É evidente que esse projeto, pela nossa jurisdição, se limita apenas aos

servidores do município de Salvador, mas nós consideramos esse projeto de extrema relevância, considerando o nível de desemprego na nossa cidade, considerando também o nível de informalidade que a nossa cidade vive.

Esse projeto, sendo aprovado nesta Casa, consequentemente será um grande gesto que a gente estará promovendo no sentido de ampliar as oportunidades de emprego na nossa cidade. E também poderá servir de referência para um conjunto de outros setores da nossa economia, e, diga-se de passagem, setores que atuam hoje dentro do Carnaval e que nós acabamos de fazer críticas aqui pela quantidade de horas trabalhadas por diversos trabalhadores que hoje constroem o nosso Carnaval, a exemplo dos cordeiros, a exemplo dos trabalhadores ambulantes.

Ou seja, pensar a possibilidade da criação do trabalho digno também é pensar a possibilidade de ampliar as condições de trabalho e emprego na nossa cidade.

Nesse sentido, para além disso, de criar essas oportunidades, o debate sobre a escala 6x1, ela vai tentar enfrentar uma outra questão enfrentada pelos nossos trabalhadores, que é a questão do adoecimento no trabalho, pelas extensivas jornadas de trabalho que esses trabalhadores a cada dia estão submetidos, para ampliar as suas condições e melhorar os seus rendimentos.

Nós consideramos que essa modelagem que vem cada vez mais impondo aos trabalhadores o aumento da sua carga horária, vai trazer um passivo muito grande para a nossa população, principalmente porque esses trabalhadores adoecidos vão parar na fila do INSS, vão parar nas sarjetas também, porque, com dificuldade de trabalhar, pelas dificuldades enfrentadas com a sua saúde, esses trabalhadores acabam sendo sustentados também por toda a sociedade.

Nesse sentido, a redução da jornada de trabalho é fundamental porque ela tem um exponencial de atingir a classe trabalhadora fabuloso. Além dela contribuir para melhorar as condições de trabalho, ampliar os níveis de emprego, ela também vai permitir que a gente possa incidir sobre a qualidade do trabalho dos nossos trabalhadores e, ao mesmo tempo, poder contribuir para melhorar os impactos do trabalho sobre a sua saúde.

Esse projeto que nós estamos encaminhando aqui, presidente, é um projeto que é correlato ao projeto que foi encaminhado pela deputada Erika Hilton, do Psol, na Câmara Federal, e que vem sendo seguido em várias câmaras no Brasil inteiro, em várias câmaras municipais pelo Brasil inteiro.

Nós consideramos que esse debate é um debate que esta Casa vai precisar se debruçar com muito cuidado. Nós sabemos da polêmica que está em torno desse debate, mas, quando nós

consideramos do ponto de vista da relação do trabalho, para a realidade da nossa cidade, do trabalho que nós vivemos e pela busca do trabalho digno, esse trabalho é fundamental.

Portanto, eu espero que esta Casa possa se debruçar sobre esse projeto, possa compreender a sua importância e, nesse sentido, mesmo que ele não seja aprovado na sua íntegra — e que eu acredito que assim possa ser —, eu acho que a sensibilidade está aí para que a gente possa atacá-la. Nesse sentido, eu acho que, com certeza, nós poderemos também construir outras possibilidades de que, se não for aquilo que está expresso no projeto, que também venha a atender as necessidades dos nossos trabalhadores.

Hoje mesmo, Anderson Ninho, eu estive pensando sobre a realidade do transporte coletivo na nossa cidade e nós percebemos o quanto os trabalhadores do transporte coletivo — não é, Helio, que está aqui na minha frente? — foram penalizados, que também têm feito um debate nesse sentido. Quantos trabalhadores do transporte coletivo não foram demitidos nos últimos anos nesta cidade?

Se nós conseguirmos ampliar esse debate para o setor privado, se nós conseguirmos ampliar esse debate para outros setores importantes da nossa cidade, como o comércio, por exemplo, com certeza esta cidade poderá viver momentos de pleno emprego, Helio, e com certeza vai contribuir significativamente

para reduzir a desigualdade social e melhorar a qualidade de trabalho dos nossos trabalhadores.

Eu acho que, mais do que isso, esta Casa, sem sombra de dúvida, vai contemplar nesta cidade um momento que eu acho que vai ser fundamental para estabelecer um novo período de desenvolvimento social e econômico nesta cidade. Com a aprovação dessa proposta que nós estamos apresentando, com certeza nós vamos patrocinar o maior projeto de distribuição de renda e promoção do combate à desigualdade e fazer reparação de fato, e não no discurso. Com certeza.

Muito obrigado, presidente. Agradeço a todos que ficaram ainda neste Plenário para ouvir a nossa fala.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador professor Hamilton.

Não havendo mais inscritos para o tempo partidário, declaro encerrada esta sessão, convocando outra pelo tempo regimental.